

POR UM PACTO DE PAZ A CÂMARA DE BOTUCATU

SAO PAULO, 5 (IP) — A Câmara Municipal de Botucatu aprovou uma moção, manifestando-se favorável à conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. A moção foi apresentada pelo vereador Francisco Ramirez. A Câmara oficiou à ONU e à Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas comunicando sua resolução.

STALIN FALA SÔBRE A BOMBA ATÔMICA

A União Soviética é contrária à fabricação e ao emprêgo da bomba atômica e já pediu repetidas vezes a proibição dessa arma — Infundados e hipócritas os temores dos dirigentes norte-americanos, porque a URSS de modo algum pensa atacar os Estados Unidos ou qualquer outro país

"PROSSEGUIREMOS COM AS EXPERIÊNCIAS DE BOMBAS ATÔMICAS DE DIVERSOS CALIBRES, DENTRO DO QUADRO DA DEFESA DE NOSSA PÁTRIA, CONTRA OS DESÍGNIOS AGRESSIVOS DO BLOCO ANGLO-AMERICANO", DECLARA EM ENTREVISTA A "PRAVDA" O GENIAL DIRIGENTE DOS POVOS SOVIÉTICOS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — Nº 903



VI EM BERLIM QUE A PAZ É UM GRANDE BEM

NARRAM OS SAMBISTAS CARIOCAS O QUE VIRAM NO FESTIVAL DA JUVENTUDE — FESTA DESLUMBRANTE — HOSPITALIDADE CARINHOSA DO POVO ALEMÃO —

Hilde de Sousa é um jovem compositor da Escola de Samba Coração da Liberdade. Foi escolhido entre os seus companheiros para representar a escola no Festival Mundial da Juventude, Levou seu violão e os seus sambas para Berlim. Com ele viajaram

João Batista da Silva, do Unidos do Caboclo; Perilla Clementina Macêdo, do Rio Amâncio e Salvador Amâncio, jovens sambistas.

Ontem conseguimos reuni-los para uma palestra. Hilde de Sousa contou-nos:

Querem que você estivesse lá, não? Foi uma festa que me deixou satisfeito...

Os outros concordaram. Perilla falou das presentes que receberam. Hilde retomou a palavra:



Um clichê, um flagrante bonito no local do sinistro de ontem.

Pegou Fogo o Barracão
O VIGIA DA OBRA FOI A ÚNICA VÍTIMA
O SINISTRO DE ONTEM NA ESQUINA DE SETE DE SETEMBRO COM QUITANDA
TEXTO NA 1ª PAGINA

33 PAISES REPRESENTADOS NO CONGRESSO JURÍDICO DE BERLIM

Eleitos o ministro Ribeiro da Costa e o desembargador Henrique Fialho para o conselho dirigente da Associação Internacional dos Juristas Democratas — Designada uma comissão para investigar os crimes de guerra na Coreia — Visitas a Londres, Roma, Praga e Moscou — Famílias dos delegados brasileiros no Campo de Concentração onde Olga Benário Prestes foi assassinada — Falta à IMPRENSA POPULAR o dr. Rocha Faria, de regresso da Alemanha —

Regressou recentemente de Berlim, onde esteve como um dos representantes da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Juristas Democratas, o advogado Heitor da Rocha Faria. Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, assim se expressou, relatando suas impressões, o ilustre causídico:

Estiveram presentes ao Congresso Jurídico de Berlim delegações de 33 países. Discutiram-se várias vezes ligadas ao tema central: o Direito a serviço da paz. Ali estiveram juristas de todas as tendências doutrinárias, procedentes dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, França, Itália, Brasil, União Soviética, da Alemanha e Austria, sem distinção alguma. Merece registro o fato de haverem comparecido aquele Congresso juristas alemães da Justiça do

vários países, particularmente do nosso, com a presença, entre outros, do ministro Ribeiro da Costa, desembargador Henrique Fialho, desembargador Sady Gusmão e o juiz Osni Duarte. Todas as delegações discutiram o tema: inclusive a nossa, através da palavra do seu presidente, o desembargador Fialho. No curso do Congresso houve uma

reunião especial de delegações latino-americanas, sob a presidência do ministro Ribeiro da Costa. Ali discutiram a posição dos juristas da América Latina ante o Direito a serviço da Paz, ficando deliberada a reunião de um Congresso da América Latina, a ser realizado no Brasil em 1952, o que representa uma grande honra para o nosso país, com a oportunidade de termos aqui grandes juristas de todo o continente.

O Congresso também elegerá o novo Conselho Dirigente da Associação Internacional de Juristas Democratas, tendo em Londres, senão todos os delegados brasileiros, o ministro Ribeiro da Costa e o desembargador Henrique Fialho. Foi eleito uma delegação para ir à Coreia investigar os crimes de guerra. (Continua na p. 2 da 1ª)



Parte da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Juristas Democratas em frente a um hotel, em Berlim. No clichê, vê-se o ministro Ribeiro da Costa e sua esposa, D. Geisa Ribeiro da Costa, o desembargador Henrique Fialho e sua esposa, D. Branca Fialho, e o advogado Leônidas Rodrigues de Brito.



Generalissimo Stalin

A GREVE DOS BANCÁRIOS PAULISTAS

VÍTIMA DA GANANCIA DOS BANQUEIROS

Desesperada pela miséria, suicidou-se a jovem esposa do bancário — Ontem, milhares de grevistas desfilaram pela cidade — Cresce e apela popular ao justo movimento

S. PAULO, 6 (pelo telefone) — As primeiras horas da tarde de hoje Anaíia Lins dos Santos, levada pelo desespero, suicidou-se, lançando-se no poço existente no quintal de sua residência, na casa verde, Anália era esposa do bancário Sebastião Avelino dos Santos, empregado há mais de 10 anos no Banco Mercantil, percebendo atualmente o salário de 1.800 cruzeiros mensais.

A intransigência dos banqueiros na concessão do aumento reivindicado pelo funcionalismo, dando origem a greve que se prolonga há 55 dias, colocou o casal em sérias dificuldades, chegando ao ponto de não terem o que comer, nem o necessário para adquirir alimentos para seu filhinho pequeno. A jovem suicida, vinha lavando roupa para pagar o transporte do marido, não chegando, porém, o pouco que ganhava, para auxiliar o esposo para cobrir as despesas da casa.

Os vexames porque passava Anaíia estavam se tornando insuportáveis. E ontem, após sofrer a decepção de não poder adquirir pão na padaria

do seu bairro por estar o casal com a dívida muito alta, voltando para casa de mãos vazias, não pôde resistir ao desespero e pôz termo a vida, aproveitando o momento em que Sebastião se encontrava na cidade.

GRANDE PASSEATA

S. PAULO, 6 (pelo telefone) — Os bancários desta capital realizaram, hoje, uma grande passeata, desfilando pelas ruas do centro da cidade, a fim de arrecadar numerário para o fundo de greve. Após a grande manifestação, que teve todo o apoio do povo, a Comissão de Finanças apurou Cr\$ 32.939,00, o total de contribuições populares para ajudar aos grevistas. Na noite de ontem foi realizado no Circo Polin um espetáculo oferecido por esse popular artista, como ajuda a campanha por aumento de salário dos bancários.

ENTENDIMENTO COM OS BANQUEIROS

S. PAULO, 6 (pelo telefone) — A diretoria do Sindicato dos Bancários está procurando entender-se com os banqueiros a fim de entrarem num acordo antes do prazo estipulado pelo TRT, para que ambas as partes se pronunciem sobre a proposta ministerialista. Mantém, porém, os grevistas as bases da tabela inicial, estando dispostos a aceitar os 30 por cento, em vez dos 40 reivindicados ao ser iniciada a campanha.

INSTALADO O Congresso Paulista Pela Paz

SAO PAULO, 6 (Pelo telefone) — Antecedido de um grande monstro de coleta de assinaturas ao pé do Apêlo do Conselho Mundial da Paz integrado pelos congressistas dos municípios, subúrbios e bairros, acaba de instalar-se a III Conferência Paulista dos Partidos da Paz. Estão presentes a solenidade, além de vários vereadores do Estado, os parlamentares José Góes, José Moura e Francisco Perez, bem assim como a heroína partidária da Paz Elisa Branco, que chegou hoje do Rio especialmente para participar do encontro. Num ambiente de grande entusiasmo, as delegações municipais entraram no recinto em passeata, levando cartazes e convidando o povo a participar do certame.

Desapareceu A Mantiga

A cidade está sem mantiga. Os distribuidores e atacadores alegam que os preços em Minas já se elevaram acima do estipulado pela C.C.P. para as vendas aos consumidores. Assim, declararam, que deixarão de manter o abastecimento. Atualmente, a requenta quantidade de mantiga que não se movendo é vendida por 45 cruzeiros do atacadista aos retalhistas. Os interessados no assunto querem saber se os 50 cruzeiros no atacado @ consumidor terá de pagar ou se os 50 cruzeiros por um quilo de produto, e de qualidade inferior, se a C.C.P. não concordar, a mantiga não chegará ao povo.



Desencadeado o Terror Policial
Na Fábrica Nacional de Motores

Revolutados com a ordem arbitrária, os trabalh adores investem contra o policial ingressando a força na fábrica — Diminuem a produção exigindo aumento de salários — Perseguidos os operários na seção de desmontagem

Enérgica Mensagem Enviada a Vargas -- Pelos Trabalhadores do Arsenal --

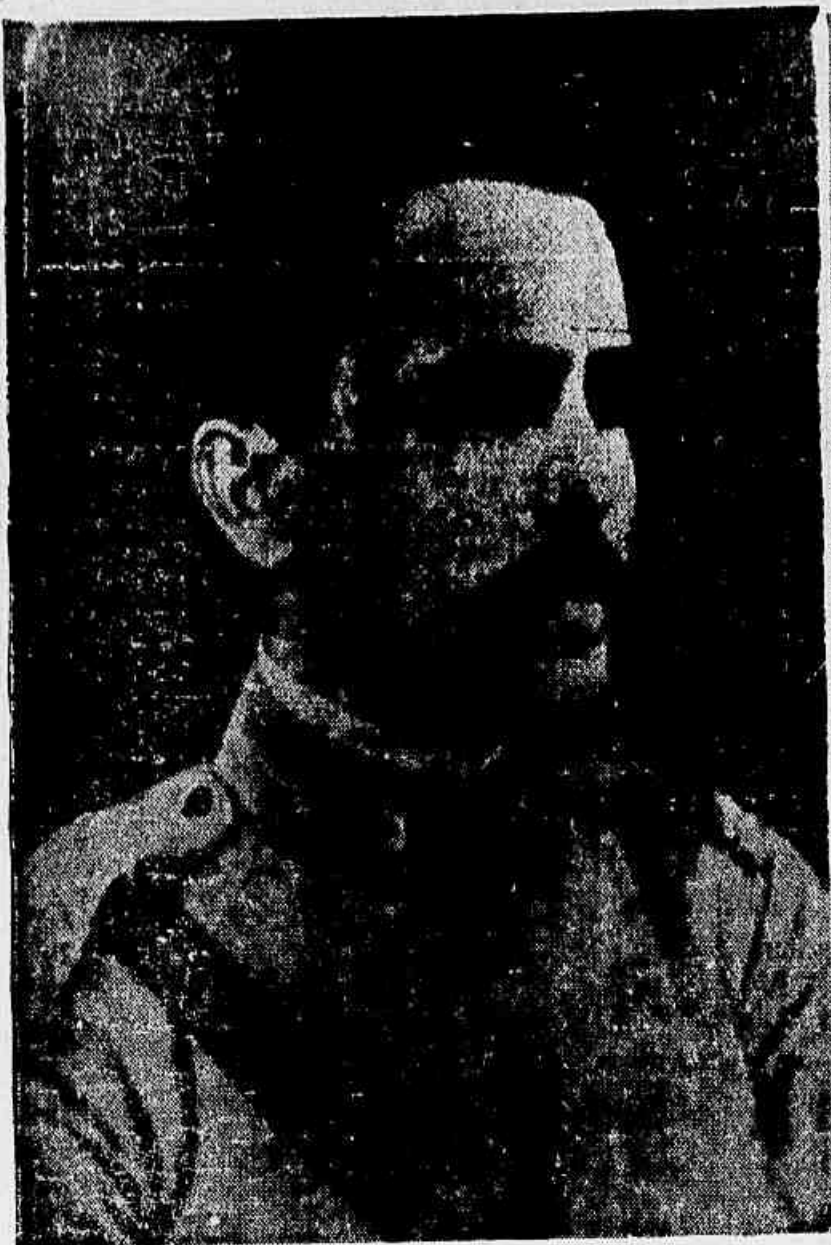
EXIGEM A IMEDIATA LIBERTAÇÃO DOS SEUS COMPANHEIROS PRESOS ARBITRARIAMENTE, INCLUSIVE DO PRESIDENTE DA SUA ASSOCIAÇÃO, ENCARCERADO NA CASA DE DETENÇÃO

Director

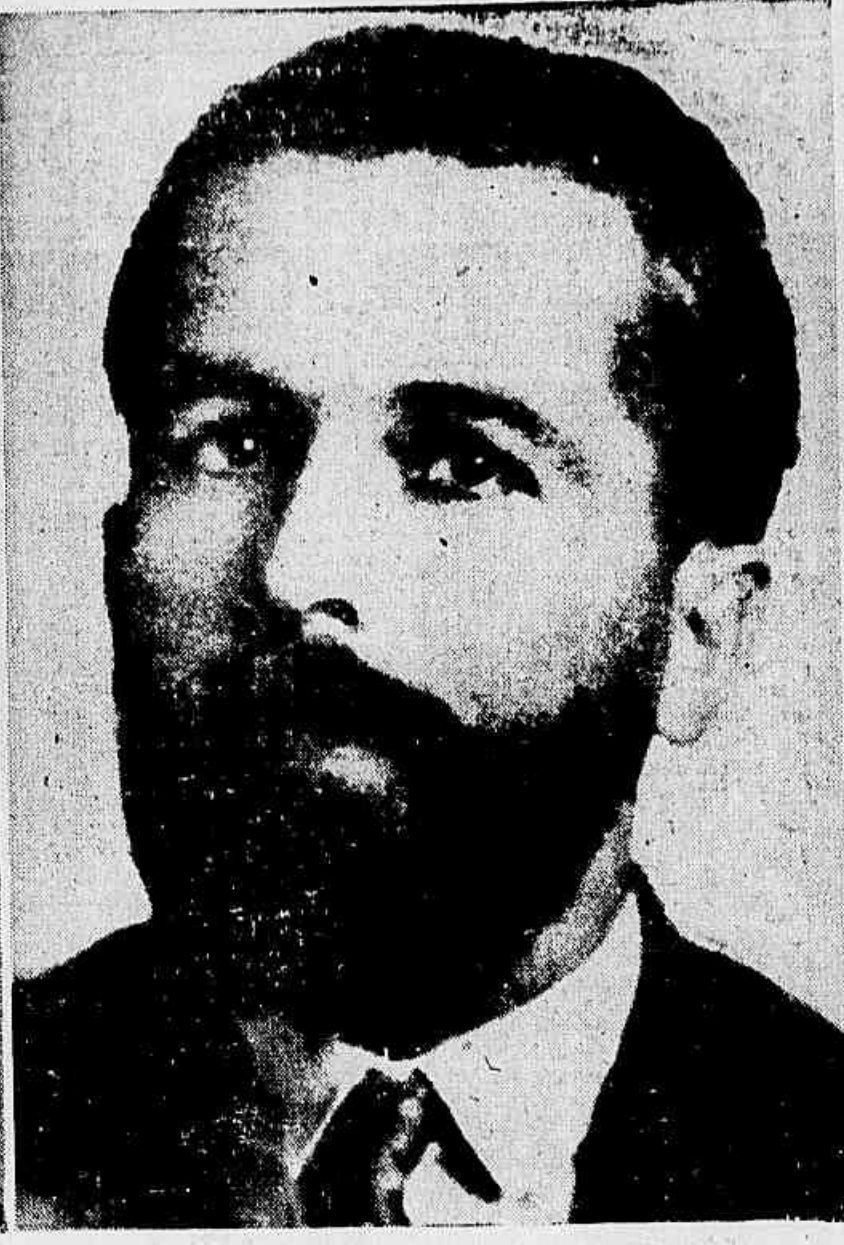
☆ Notas Econômicas ☆

**INFERIOR À DA ARGENTINA A ÁREA
DESTINADA À LAVOURA NO BRASIL**

o Instituto é a partir
do trabalho e sua duração má-
ximor doença, não pode ul-
tralizar é diferente e mu-
ltipla vez, a fim de orien-
tar os alunos 36 mases de con-
tribuição.
Importância maior que
a deve ser multiplicada
de uma tabela própria
cô somará no regulado
e ch' acima. Entend-u-
o período
de dezoto mases.
Quar dos dois cálculos
z, deve ser levado em
conta cruzado, como or-



Capitão, em 1924.



O comandante da Coluna Invieta.



Dirigente do Partido Comunista.

UMA FARSA IGNOBIL O PROCESSO CONTRA PRESTES

Ha mais de 27 anos, Luiz Carlos Prestes é um herói nacional, uma figura amada do povo brasileiro. Desde que se colou à frente da Coluna Invieta, escrevendo uma página imortal da nossa história, ele concentra em si o odio dos inimigos do povo. Por isso através de sua vida gloriosa e cheia de dedicação às causas populares, o Cavaleiro da Esperança tem sido objeto de toda sorte de perseguições.

Préso em 1936, como chefe da Aliança Nacional Libertadora, Prestes é condenado a 16 anos e 8 meses de prisão pelo infame Tribunal de Segurança nomeado por Getúlio Vargas. Então, como sempre, ressurta o contraste entre o grande chefe popular e os seus miseráveis perseguidores. Diante desses, ele afirma altivamente:

«Minha liberdade, pelo uso que dela faço, é algo de muito grande para os «juizes» da reação, que podem até pensar que ela depende de sua consciência e esteja em suas mãos. Fagundes justifica. Perante ela, devem considerar-se ridículos e insignificantes — como os inventores da claque getulista, que tremem de medo perante a possibilidade de que minha palavra e, por meu intermédio, a palavra do meu Partido, possam chegar aos ouvidos de nosso povo... Para mim, na situação completamente particular em que me encontro, o essencial é que se saiba que continuo a lutar contra os que exploram e oprimem nosso povo.»

Agora, novamente os pigmeus da reação pretendem «julgar» Prestes, a fim de que o imperialismo possa transformar o Brasil em colônia e arrastar nossa juventude à guerra. Sob o comando do F. B. I. americano, desencadeou-se em todo o país uma caçada policial ao grande líder, cujo extermínio é pregado abertamente. Para esse fim, os homens do governo forjaram um processo infame, iniciado por Dutra e continuado sob o regime «populista» de Getúlio.

AS ORIGENS DA INFAMIA
A farsa ignobil começou por uma representação do

Rápido histórico de como surgiu e vem sendo orientado o pretenso julgamento das atividades políticas do Cavaleiro da Esperança e seus companheiros de direção do Partido Comunista

ministro da Justiça de Dutra, Benedito Costa Neto, relativa à entrevista de Prestes publicada na «Tribuna Popular» de 5 de junho de 1947, mostrando o caráter reacionário do governo de então. Logo depois entrariam em cena dois indivíduos igualmente desclassificados, Barreto Pinto e Ilmaia Virgolino — o velho provocador quemofascista e o procurador do Tribunal de Segurança — com nova representação sobre o Manifesto de Janeiro de 1948, lançado por Prestes em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, concitando o povo à luta pela reconquista das liberdades públicas, em defesa da paz, pela libertação nacional.

Juntamente com o Cavaleiro da Esperança, foram arrolados no processo-farsa numerosos patriotas e líderes anti-fascistas de comprovada fidelidade ao povo e à classe operária, membros do Comitê Nacional do P. C. B. Somente a lista desses réus já é um título contra o regime que pretende condená-los juntamente com Prestes. Ellos: João Amazolas, ex-deputado, trabalhador da construção civil; Maurício Grabois, ex-deputado, jornalista; Agostinho de Oliveira, ex-deputado, operário; Francisco Gomes, ex-deputado, operário; Agliberto Vieira de Azevedo, militar; Amílrio de Vasconcelos, ex-vereador, jornalista; Pedro de Carvalho Braga, ex-vereador, trabalhador da Light; Fernando Palva de Lacerda, médico; Claudino José da Silva, ex-deputado, operário; Alvaro Ventura, ex-deputado, operário; Astorjildo Pereira, escritor; Otávio Brandão, ex-vereador, escritor; Sergio Holmes, opera-

rio; Milton Caires de Brito, ex-parlamentar, médico; Lindolfo Hill, operário; Iguatemi Ramos da Silva, ex-vereador, operário; Hermes de Caires, ex-vereador, motorista.

NEGADA A PRISAO PREVENTIVA

O juiz Pio Borges, da 14.ª Vara, negou ordem de prisão preventiva contra Prestes e seus companheiros, por falta de fundamento legal. Em seguida deu-se por incompetente esse juiz, baixando os autos à 3.ª Vara. Foi então enviado um ofício ao Senado Federal, solicitando licença para processar Luiz Carlos Prestes.

Entra em cena o promotor nazi-integralista Orlando Ribeiro de Castro, que pede nova baixada de autos, a fim de serem ouvidos membros do Comitê Nacional do P. C. B. São tomados os depoimentos de Maurício Grabois, Alvaro Ventura, Otávio Brandão, Hermes de Caires e Claudino José da Silva. Depois de varias diligências policiais e inclusão de relatórios das policias do D. Federal, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio G. do Sul, o promotor denuncia os acusados como incursores na lei de segurança fascista do Estado Novo.

O juiz Teles Neto, negase, porém, a receber a denúncia, determinando que os autos fossem desmembrados para melhor andamento do processo. Ha uma queixa do promotor contra o juiz. Este respondendo ao ofício do Tribunal, qualifica publicamente o promotor como inepto, irresponsável, maníaco, etc., e denuncia as loucuras de Ribeiro de Castro relativas à presença de Prestes num submarino soviético na Guanabara e às revelações sobre o processo feitas em sessão de baixo espírito.

tismo. O promotor recorre do despacho e o Supremo Tribunal Federal, acompanhando o voto do ministro José Linhares, numa decisão militante política, determina que o juiz receba a denúncia.

É marcado o interrogatório. Ninguém comparece. Prestes e seus companheiros são citados por edital. Os advogados apresentam a defesa previa e arrolam as testemunhas na defesa, cujo numero vai a cento e quinze.

AS TESTEMUNHAS DE PRESTES

Entre essas testemunhas se incluem alguns dos nomes de maior projeção mundial em nossos dias. Lá estão, por exemplo: o general Lazaro Cardenas, ex-presidente do México, figura destacada do movimento progressista na América Latina; Marcel Willard, o famoso advogado de Jorge Dimitroff, autor de «A defesa acusa»; o reverendo Hewitt John-

son, Deão de Canterbury, que ganhou fama mundial pela sua desassombrada atitude pela cooperação dos povos e pela paz; Juan Marinello, escritor, presidente do Partido Popular de Cuba; Ernesto Giudice, líder anti-fascista argentino; Roger Garaudy, deputado e intelectual francês, que há pouco mais de um ano pronunciou com grande sucesso uma série de conferencias em nosso país.

Do mesmo modo, as testemunhas brasileiras de Prestes são duas figuras de irreversível identidade moral e política, como o ex-senador Abel Chermont e o capitão Trifino Correia, conhecidos combatentes anti-fascistas.

Por outro lado, as testemunhas de acusação foram colhidas na escorta dos policiais, «lumpens» e traidores do movimento operário. São indivíduos desclassificados como José Aires e outros, confessadamente espíões, pro-

vocadores e auxiliares da policia. Na mesma lista figura o general Lima Figueiredo, antigo agente dos imperialistas japoneses em nosso país, autor de livros de propaganda do Mikado e condecorado pela quadrilha de Hiroito e Tojo por serviços prestados ao expansionismo nipônico.

DEFENDER PRESTES

O processo contra Prestes acha-se atualmente em fase de sumário. As testemunhas da policia foram amplamente desmascaradas pela defesa. O processo surge cada vez mais perante a opinião pública como um monumento de iniquidade e infamia.

Valendo-se dessa farsa, a policia de Getúlio, sempre sob o comando da Gestapo de Truman, lança-se em perseguição dos líderes da libertação do povo brasileiro. Um dos acusados, Agliberto Vieira de Azevedo, encontra-se preso há mais de um ano. Os chacais da reação bradam que querem Prestes «vivo ou morto».

Mas eles não conseguiram o seu objetivo. Entre Prestes e seus perseguidores, o povo brasileiro ergue-se como uma muralha na salvaguarda da vida e da liberdade de seu grande líder. Luiz Carlos Prestes cumprirá o papel histórico que lhe está reservado, de conduzir o Brasil no caminho da libertação nacional, da paz e da democracia popular.



Volando na eleição de 2 de novembro de 47



O Constituinte.

PROCESSO DE GUERRA E SUJEIÇÃO AO IMPERIALISMO

O processo contra Prestes e os dirigentes comunistas, instaurado e dirigido pelo promotor integralista Orlando Ribeiro de Castro, originou-se do manifesto de janeiro de 1948, em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. O manifesto, a juízo do promotor, constitui crime previsto pela chamada Lei de Segurança Nacional. Desenvolve-se o processo, no entanto, nos moldes do rumoroso processo dos 12, contra

os dirigentes comunistas americanos. É uma farsa judiciária, em pretensões a abarcar e condenar todas as formas de lutas democráticas, especialmente da classe operária, sobretudo a luta pela paz. É assim, um processo de guerra. A acusação se concentra, particularmente, no problema da participação dos comunistas na luta pela paz e no fato de aceitarem a União Soviética como dirigente desse campo de luta, tanto quanto reconhecem nos Estados Unidos os dirigentes do campo da guerra. Todas as lutas do povo e da classe operária, mesmo antes de 1930, estão sendo revividas no processo, inclusive com deturpação e falsificação dos fatos. Pretende o promotor provar que os comunistas desejam entregar o Brasil à direção da União Soviética, o que entende resultar claro da luta contra o imperialismo e pela paz. É um processo essencialmente político, por delito de opinião, pois se funda em um manifesto, embora seja livre a manifestação de pensamento, nos termos do artigo 141 parágrafo 5º da Constituição Federal.

É um processo de guerra e de sujeição ao imperialismo, pois considera crime a luta pela paz e pela independência econômica do Brasil, muito embora a mesma Constituição proíba a propaganda de guerra e o abuso do poder econômico (art. 148). Todas as preocupações policiais têm sido presentes, desde a volta e desautorizada história de planos terroristas até a declaração de Prestes sobre a posição dos comunistas no caso de uma eventual guerra entre o Brasil e a União Soviética. As farsas de propaganda

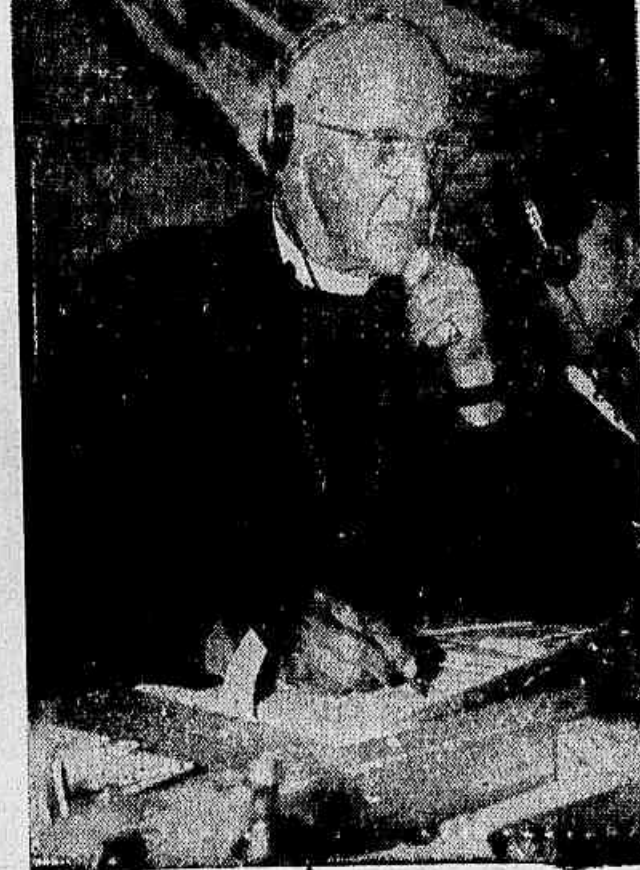
Sinval Palmeira

nismo, foi exibido como peça de acusações. Os piores provocadores policiais foram arrolados como testemunhas de acusação, enquanto Prestes apresentou testemunhas como Marcel Willard, General Lazaro Cardenas, o deão de Canterbury e nomes outros de projeção internacional. O processo caracteriza os dois mundos em conflito. Prestes e a bandeira da paz; o promotor Ribeiro Castro, seus policiais e integralistas, lutando contra a história e contra a vida, do lado da guerra.

TESTEMUNHAS DE PRESTES



General Cardenas.



Marcel Willard, o Deão de Canterbury.



Senador mais votado do Distrito Federal.



Daguerotyho de Chopin



Chopin num desenho de Georges Land



Chopin, numa gravura de Vigueron, 1833



Esboço para um quadro de Vigueron

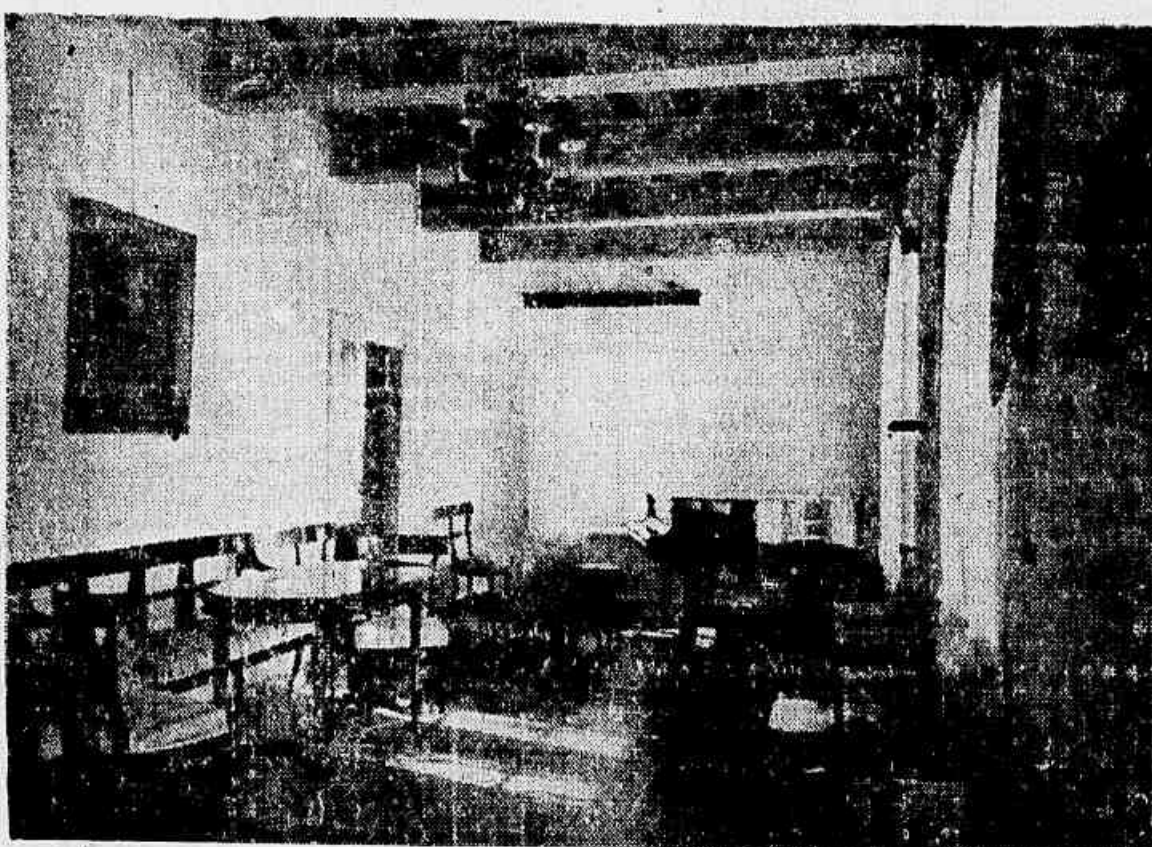
DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — Nº 903



A casa natal de Chopin.



Sala de música — Casa natal de Chopin em Zelazowa Wola, perto de Varsóvia.



Autógrafo da melodia de Chopin — de seus palcos poloneses.

TRANSCORRE este mês mais um aniversário da morte do gênio universal da música que foi Frederico Chopin. A 17 de outubro de 1849 ele falecia em Paris, deixando uma obra que iria crescer na admiração dos povos com o decorrer dos anos.

Entre todos os países fora da Polónia, sua pátria, é talvez o Brasil onde o culto de Chopin se tornou mais popular. Prova disso foi o êxito que tiveram em nosso país as comemorações do Ano Chopin de 1949, patrocinadas pelos governos da Polónia Popular. Jovens pianistas brasileiros fizeram-se representar no concurso internacional de Varsóvia, de cujo júri fez parte a consagrada pianista Madalena Tagliaferro.

O presidente Bierut assim se referiu à influência do grande músico: «A admiração e o culto pelo talento e pela obra de Frederico Chopin estendem-se muito além das fronteiras da Polónia. Suas melodias e sua fama alcançaram os recantos mais longínquos do mundo. Ele glorificou na música o nome da Polónia, como Copérnico na ciência e Mickiewicz na literatura».

Chopin nasceu em 22 de fevereiro de 1810, em Zelazowa Wola, perto de Varsóvia, numa casa destinada a se tornar o estábulo de Belém da música polonesa. Desde a mais tenra idade, mostrou uma extraordinária sensibilidade para a música.

Frederico Chopin Um Gênio da Música

Aos 19 anos deu o seu primeiro concerto em Viena, que obteve grande sucesso. Volta a Varsóvia, onde conquista novos louros como compositor, mas a situação de sua pátria, então gemendo sob o jugo czarista, leva-o a procurar o caminho de Viena e Paris. No estrangeiro, liga-se aos emigrados poloneses, não mais querendo voltar à Pátria governada pelo Czar, embora sinta cruelmente a ausência da terra natal.

As lutas do povo polonês inspiram-lhe grandes composições. Sua estreia em Paris, no ano de 1832, foi um acontecimento no mundo musical. Franz

Liszt e Mendelssohn, que se encontravam na plateia, aplaudiram-no vivamente. Seria a sua consagração: Chopin passa a ser uma figura famosa. No entanto ele escrevia modestamente: «Andam me metendo na cabeça que devo escrever uma sinfonia, ópera, e querem fazer de mim um Rossini, Mozart e Beethoven polonês. Rio-me em surdina e penso que é preciso começar com coisas pequenas».

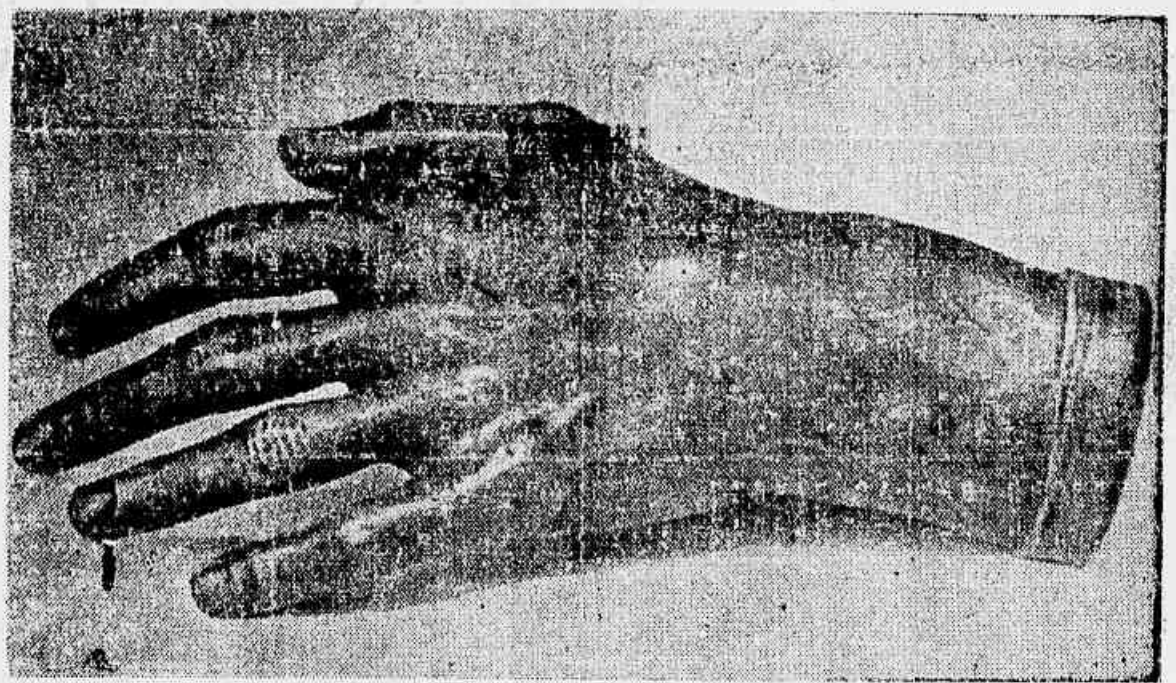
A música de Chopin reflete suas máguas aspirações românticas. Em 1837 tem ele um grande desgosto amoroso, quando é impedido de casar-se com sua amada, Maria Wod-

zinski, a quem conhecera em criança e à qual dedicou a célebre «Valsa do Adeus». Ao mesmo tempo, mantém-se firme na sua atitude de patriota, e recusa o título de pianista da Corte do Czar que lhe é oferecido pelo embaixador russo, ao qual Chopin declara: «Apesar de eu não ter tomado parte no levante de 1831, por ser então jovem demais, meus sentimentos estavam com aqueles que lutavam. Por isso considero-me um emigrado e esse título não me permite aceitar outros».

E' dessa época a sua famosa ligação com George Sand, pseudônimo de Aurora Dudevant, mulher de

idéias progressistas, de inclinações revolucionárias, e escritora de mérito. Chopin realiza nesse período algumas de suas mais belas obras. Mas sua saúde começa a declinar. Depois de uma ligação acidentada, ele rompe com George Sand em 1847. Já então compõe menos, abalado pela doença. Seu último concerto tem lugar em Londres, em 16 de novembro de 1848. Morrerá menos de um ano depois.

Milhares de pessoas acompanharam Chopin ao seu túmulo, no Père Lachaise. Um punhado de terra polonesa, que os seus compatriotas lhe haviam dado ao partir de Varsóvia, foi despejado em cima do caixão. O coração de Chopin foi levado para Varsóvia, onde permanece, cercado de veneration dos poloneses e de todos os milhões de amantes da obra desse gênio musical através do mundo.



A MÃO de Chopin.



Chopin, no seu leito de morto



2ª. PAGINA

★ O ESCRITOR DE CINEMA E OS RUMOS DO CINEMA NACIONAL

3ª. PAGINA

★ MENSAGEM DOS ESCRITORES ESTRANGEIROS AO IV CONGRESSO

4ª. PAGINA

★ RELIGIOSOS DE VARIAS CRENÇAS APOIAM O APELO PELA PAZ

5ª. PAGINA

★ ALEGRE E FELIZ É A VIDA DAS CRIANÇAS NO MUNDO DA PAZ

6ª. PAGINA

★ ESPETACULAR VITÓRIA DO FLAMENGO

O CINEMA E O IV CONGRESSO

Representantes — Teses e Moções — Relatório da APC — I Congresso de Cinema — Carlitos no Congresso — "Vento Norte" — Documentário do Congresso

O Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em Porto Alegre durante os dias 25 a 30 de setembro foi negativamente uma das mais importantes realizações a bem da cultura em seus vários aspectos.

Representantes de vários Estados ali compareceram para afirmar seus propósitos de perseguir a luta pelo progresso do Brasil e pela PAZ entre todos os povos do mundo. O Cinema como era de esperar teve grande significação entre as matérias debatidas, movimentando o plenário, num demonstração pelo interesse alcançado pela arte que representa, atualmente o meio mais objetivo e amplo para a divulgação da cultura e das ideias.

REPRESENTANTES

A Comissão de Teatro, Imprensa, Rádio e Cinema foi composta de Vicente Moliterno e Manuel Sarmiento Barata (R.G. do Sul), Solano Trindade e Yolandino Maia (Distrito Federal), Valtair da Silveira e Pedro Monciv (Bahia), Hugo Mund Jr. (Santa Catarina), Edson Regis e Laurente Lima (Pernambuco), Ciro Siqueira e Wilson Figueiredo (Minas), Leo Godoy Otero (Goiás), Hiltan Paranhos (Alagoas), Gilberto Alves dos Santos (Estado do Rio), Alex Viany, Graciete de Miranda e Jorge Meduara (São Paulo), Aroldo Maranhão (Pará) e Italo Jacques, convidado.

TESES

Várias Teses, Moções e um importante Relatório da Associação Paulista de Cinema, indicando os erros e as soluções para a indústria da arte cinematográfica no Cinema Brasileiro, foram aprovadas pela Comissão e pelo plenário.

A censura prévia, uma das ameaças que impõe o Instituto Nacional de Cinema, em elaboração pelo grupo chefiado pelo senhor Alberto Cavalcanti, foi combatida, movimentando amplos debates no Congresso e na mesa redonda realizada na Associação de Imprensa Biografante.

Entre as teses, «Dos Argumentos no Cinema Nacional».

a «Direitos e Reivindicações do Escritor de Cinema», respectivamente de Leo Godoy Otero e Alex Viany, foram as mais importantes, pelos seus aspectos esclarecedores sobre argumentos cinematográficos e defesa dos direitos autorais do escritor de Cinema.

Da tese de Alex Viany destacaremos o seguinte: «É obvio, portanto que os escritores de cinema, cooperando intimamente com os demais técnicos e artistas precisam organizar um sindicato de trabalhadores de indústria cinematográfica, depois de um apurado estudo dos congêneres, norte-americanos, britânicos, franceses, italianos, etc. Tal sindicato poderia nascer no I Congresso Brasileiro de Cinema já proposto aqui».

A tese de Leo Godoy Otero, resumida em 9 itens de suas conclusões é uma defesa da realidade e da educação de nosso povo.

I CONGRESSO DE CINEMA

Foi deliberado pelo IV Congresso Brasileiro de Escritores de Cinema a pedido de apelo para que os escritores de cinema filiados em todas as seções da ABDE nos Estados realizem dentro de poucos meses, em São Paulo, o I Congresso Brasileiro de Cinema a fim de que possam debater organizadamente os múltiplos problemas correspondentes aos vários setores da arte cinematográfica como reca o item 5 do Relatório da Mesa Redonda realizada em São Paulo pela Associação Paulista de Cinema: «Propõe que o primeiro Congresso Brasileiro de Cinema seja convocado para dentro de dois ou três meses, devendo reunir-se em São Paulo e contando com a adesão de todos os produtores, firmas, distribuidoras, Clubes de Cinema, Sindicatos de Cinema e todas as pessoas ou entidades ligadas ao cinema brasileiro».

CARLITOS NO CONGRESSO

O Clube de Cinema de Porto Alegre ofereceu aos congressistas uma sessão cinematográfica, onde Carlitos esteve presente na tela, como um empréstimo do verdadeiro cinema popular.

Fallon Valtair da Silveira, da Bahia e Alex Viany, de São Paulo, sobre a arte de Charlie Chaplin e problemas e dificuldades dos Cines Clubes no Brasil.

Todas as delegações compareceram nesta sessão que foi oferecida pelo Clube de Cinema da Capital Gaúcha.

VENTO NORTE

Foi exibido em sessão especial para os congressistas o esmerado filme de Salomão Seliar, «Vento Norte», realizado na Praia de Torres, no Rio Grande do Sul.

Sobre este filme, comentaremos mais tarde o seu caráter experimental e formalista aprisionando na aprimorada fotografia de Salomão Seliar um drama passionai.

DOCUMENTÁRIO

Salomão Seliar filma, mensuravelmente todas as atividades do IV Congresso de Escritores, para um documentário titulado e sonorizado, produzido pela HORIZONTE, confirmando dessa maneira ter sido o Cinema um dos mais importantes motivos do IV Congresso.



O escritor de Cinema e representante da Bahia Walter da Silveira falando ao professor Henrique Miranda representante da Câmara Municipal no IV Congresso, ao poeta Carrera Guerra e cronista de IMPRENSA POPULAR durante um churrasco oferecido aos congressistas

O Escritor de Cinema e os Rumos do Cinema Nacional

O cinema (não mais se discute), é a arte mais importante como meio de divulgação de ideias em nosso século.

Hoje, estão espalhados pelo mundo, segundo as estatísticas, 50 milhões de espectadores que frequentam as salas de projeção, diariamente.

Depois de vinte anos de sua criação, o cinema colocou-se também como uma das mais importantes indústrias do mundo, dando emprego a milhares de profissionais, partindo desde o escritor de cinema ao carpinteiro do estúdio.

O cinema se destaca do romance ou do teatro, pela duração mesmo superior ao rádio, porque a imagem ampliada na tela, atua e se comunica mais fortemente na percepção emotiva do espectador, concentra o em seu individualismo, na penumbra da sala, isolado em si mesmo e, ao mesmo tempo, sentindo que participa com ele centenas de outras pessoas em cada momento de vibração.

Disse Proudhon: — «se desejais conhecer os povos, encarnai vossa ideia nas imagens reais dum filme e encontrareis, assim, o caminho mais simples e mais seguro para atingir o coração e a consciência de milhões de seres. Não existe nada que possa ter uma ação mais forte sobre os sentimentos e o pensamento do homem que os exemplos vivos que o filme oferece. Nada pode ser comparado à força educativa do cinema. É precisamente por isso que em nossa época, a época das colônias ginecistas entre as forças sociais, entre a democracia e a reação, a época em que se desmorona um combate entre os partidários da PAZ e os partidários de uma nova guerra, entre os povos oprimidos e seus opressores, nesta época o cinema começou a despertar a atenção de muita gente, particularmente das que estão diretamente interessadas em que a luta social termine em tal sentido e não em outro».

Perceba, o escritor de cinema, mais aprisionado aos interesses e limitações de ordem industrial, política ou pela censura policial não consegue ou não procura fixar em suas histórias um conteúdo que procure educar, libertar e elevar pelas condições de pensamento, as verdadeiras características brasileiras, nos seus costumes, realidades sociais, econômicas, insufladas em mensagem direta e construtiva.

O cinema brasileiro, está ainda no carnaval e nos problemas de alcega e assim procedendo, obedecendo à orientação



Berta Seliar empresta a «VENTO NORTE» um desempenho sincero, como a mulher do pescador, neste filme — produzido pela HORIZONTE de Porto Alegre —

os esclarecer sobre os vários problemas de ordem cultural, educacional ou a emancipação econômica do nosso país. A prova do que acabamos de registrar é constatada com os sucessos de bilheteria alcançados pelos filmes nacionais exibidos nos grandes centros e principalmente no interior do Brasil, onde vasto é o número de irmãos patrióticos que não podem encontrar na letra de forma o prazer e os benefícios que a leitura proporciona.

Esta mesa redonda, foi uma importante contribuição, que veio facilitar e simplificar as teses apresentadas neste Congresso, onde participaram vários escritores de cinema ao lado de seus colegas, que poderão ter seus livros futuramente, impressos também em película.

O assunto é de interesse geral e não nos coloca em situação específica. Para exemplificarmos, traremos em

conta as deturpações sofridas pelo romance do escritor Ivan Pedro Martins: «Caminhos do Sul» e «Terra do Sem Fim», de Jorge Amado, quando adaptados para o cinema.

No item 5 de «Aspectos culturais e econômicos do cinema brasileiro» a A.P.C. propõe que o primeiro congresso brasileiro de cinema seja convocado para dentro de dois ou três meses, devendo reunir-se em São Paulo e contando com a adesão de todos os produtores, firmas distribuidoras, Clubes de cinema, sindicatos de classe e todas as pessoas ou entidades ligadas ao cinema brasileiro.

Neste IV Congresso Brasileiro de Escritores, que ora realizamos na capital do Rio Grande do Sul, os escritores de cinema deverão marcar o I Congresso Brasileiro de Cinema, criando com os Delegados de várias seções da A.B.D.E., em várias Estados do Brasil, Comissões organizadoras, cabendo à Seção Estadual de São Paulo, a direção nacional para o I Congresso de Cinema.

Pelo que foi abordado, podemos sintetizar os seguintes itens:

1.) Responsabilidade dos escritores de cinema com os acontecimentos do seu tempo;

2.) Dever de colocar em seus trabalhos o caráter e costumes da vida brasileira;

3.) Participar do I Congresso Brasileiro de Cinema, onde serão debatidas as suas responsabilidades, os seus deveres, os seus direitos, no par dos progressos da indústria do cinema nacional, livre de influências e tomando posição a favor de todas as medidas, que dizem respeito à nossa libertação econômica e ao progresso geral do país como res o item 14 de «Aspectos Culturais e Econômicos do Cinema Brasileiro» na mesa redonda realizada em São Paulo pela Associação Paulista de Cinema.

Moção apresentada ao IV Congresso de Escritores em Porto Alegre.



Manoel Macedo no papel do pescador em «VENTO NORTE», filme de Salomão Seliar

Cartilha de CINEMA

de Carlos Ortiz — do Seminário de Cinema de São Paulo

Completando as considerações prévias com as quais quisemos introduzir ao leitor na parte mais técnica desta Cartilha, queremos chamar a atenção para a confusão que ainda se faz entre cinema e teatro.

Ricciotto Canudo já escreveu, certa vez, que é inútil «procurar analogias entre o cinema e o teatro». E acrescentava: «Não existem analogias profundas, nem de espírito, nem de formas, nem de modos sugestivos, nem de meios de realização, entre o irreal fixo de tela e a mudança real da cena».

Com efeito, embora existam entre o teatro e o cinema afinidades superficiais, ambas são artes essencialmente distintas, com total autonomia e meios próprios, específicos, de expressão.

Várias são as características do cinema, que o diferenciam essencialmente do teatro. No cinema, são meios específicos de expressão o binômio imagem-som. No teatro, o binômio ação-personagem. No teatro o personagem vale por si, é elemento essencial da ação. No cinema o personagem vale apenas como elemento criador da imagem. No teatro, só o homem é personagem, rigorosamente falando. No cinema, a câmara é capaz de valorizar os pedaços de coisas, personalizar os elementos mais frios da natureza. Cineastas e teórico da tela, Jean Epstein escreveu: «Um revólver numa gaveta, uma garrafa quebrada, no chão, um olho circunscrito em iris, elevam-se ao cinema, a

dignidade de personagens do drama. Sendo dramáticos, parecem vivos, como que situados na evolução de um sentimento».

O teatro é arte de três dimensões. Embora à procura de relevo, de cores e até de perfumes, o cinema ainda é uma arte de duas dimensões apenas. A sensação de profundidade ou relevo é a transmite, como a pintura ou a fotografia, em perspectiva.

No teatro, a ação é limitada pelas próprias possibilidades da cena. É difícil, senão impossível, realizar na ribalta uma viagem de automóvel ou de trem, atirar-se um avião, em paraquedas, nadar, navegar. No cinema, não há impossíveis. Tudo, mesmo as coisas aparentemente mais malucas, é perfeitamente possível e realizável. A limitação da ação na ribalta e sua limitação no cenário — eis uma das mais importantes e fundamentais diferenças entre o teatro e o cinema.

O teatro, pelo menos o teatro clássico, está geralmente sujeito à volta da unidade de ação, de espaço e de tempo. O cinema rompe com tudo isso. As ações mais disparatadas, nos lugares mais distantes e nos tempos mais diversos ou remotos, podem ser filmadas e montadas no mais uno e coeso dos filmes. O notável cineasta francês, David Wark Griffith, realizou o famoso filme «Intolerância», em que se assiste paralelamente a quatro ações diversas, em lugares diferentes e em épocas histó-

ricas remotíssimas. Num filme mais recente, «Dois contra uma cidade inteira» (City for Conquest), Anatole Litvak monta, com a mão de mestre, duas histórias paralelas de Danny e Aggy, simultâneas no tempo, mais distantes no espaço.

Mas, a diferença talvez mais importante entre o teatro e o cinema, é a que concerne ao ângulo visual do espectador. No teatro o espectador vê e ouve a ação, do ângulo em que se situa;

no cinema, vê e ouve do ângulo em que se situa a câmara ao filmar. Daí porque o problema da filmagem do lugar no cinema, não tem para o espectador a mesma importância que no teatro.

Certa vez, disse Marcel Pagnol que o cinema não passa de máquina destinada à conservação dos produtos teatrais. Repetido, em nossos dias, não seria gafe, apenas. Seria o mais lamentável dos disparates.



Sobre Charlie Chaplin

A sombra do vagabundo — Charlie, Carlitos, Charlot — aparece no cinema em 1912 como Dom Quixote na literatura cavaleiresca do século XVI. No século XVI, Dom Quixote consegue o que a inquisição não conseguiu: o desaparecimento dos livros cãchecos de Cavalalaria. A partir de 1912, o que não conseguem as campanhas dos puritanos e a censura, Charlot consegue: acabar com o folhetim cinematográfico. Desaparecem os «heróis» e começam os homens. Desaparece o folhetim, o inverossímil e arbitrário, e começa a arte. Como no Quixote termina a supervivência de um falso romanesco e começa o romance.

A vida, a emoção, a dor e a alegria não eram e melodramas exagerado da porteira perseguida, as façanhas mitológicas do cowboy ou do detetive, as tragédias intoleráveis da imperatriz romana, místicas e profetas... Era algo mais simples e humano. E estava ali, a nosso lado, em todos os homens, as coisas e os fatos que se passam na existência quotidiana. Era preciso simplesmente olhá-los, analisá-los, recolhê-los.

«O conhecimento do homem — diz Chaplin — é o segredo de todo meu êxito. Nada mais. E isso é o que faz: criar o homem na tela».

Manoel das Lopes — Carlitos Edit — pág.



Antonio Eleuterio, tipo característico que aparece em «ALAMEDA DA SAUDADE 113» do escritor de cinema, e diretor e autor da «Cartilha de Cinema» que estamos publicando — Carlos Ortiz —

Religiosos de Varias Crenças Apoiam o Apêlo Pela Paz

A paz é a suprema aspiração dos povos. Esse generoso anseio está acima de quaisquer divergências religiosas. Por isso, os homens de boa vontade de todas as crenças se unem num mesmo e ardente desejo de impedir uma nova guerra mundial. Damos nesta página diversas opiniões altamente significativas, que mostram a possibilidade de os homens de todos os credos religiosos lutarem unidos em defesa da paz

Troca de Correspondência Entre O Conselho Mundial da Paz e o Vaticano

26 de janeiro de 1951.
A Sua Excelência Monsenhor Montini,
Secretário de Estado do Vaticano.

ROMA.
Excelentíssimo Senhor,
O Conselho Mundial da Paz roga a Vossa Excelência se digna de apresentar a Sua Santidade o Papa Pio XII a carta que lhe envia em nome do Conselho Mundial da Paz.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

Beatíssimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Viena,

com a participação de delegados de oitenta países,

adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas.

Nessa mensagem são expostas as condições básicas para a consecução de uma paz sólida e duradoura, entre as quais se encontram a eliminação da guerra e a proibição da utilização da força para a obtenção de fins políticos.

Receba Vossa Excelência a expressão de nossa respectiva estima.

Pelo Conselho Mundial da Paz.

F. JOLIE-CURIE.

a ser o objetivo final dos

Partidários da Paz.

O Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz,

convenção de que a Paz

não pode ser garantida pela

procura de um equilíbrio de

forças que leva a corrido ar-

mentaristas, afirma que es-

sas propostas não dão ne-

nhuma superioridade de po-

derio militar a qualquer na-

ção, seja ela qual for, mas

tem como efeito certo bar-

rar a guerra e aumentar o

bem-estar e a segurança de

todos os povos do mundo.

O Conselho Mundial da

Paz guarda na memória as

palavras pronunciadas por

Sua Santidade nas mensa-

gens de Natal dos anos de

1950 e 1951.

«Não se deve admitir que

as desgraças de uma feci-

ta guerra mundial, com suas

ruínas econômicas e sociais

em suas aberturas morais,

se evitem pela terra-va-

za sobre a Humanidade.

Para evitar tal flagelo, é ne-

cessário proceder seriamen-

te com honradez a uma li-

mitação progressiva e ade-

quada dos armamentos.»

(1951).

«Tratados de paz que não

atribuem uma importância

fundamental a uma desar-

mento mútuo, consultado

orgânico e progressivo, quer

em seu aspecto prático como

em seu espírito, e que não se

realizam com lealdade, re-

volvendo todo o tecido da

inconsistência e inseguran-

ça.» (1953)

Desse forma, Sua Santida-

de fez sua doutrina de seu

predecessor o Papa Benedito

XV, que declarava em sua

mensagem de 1º de agosto

de 1950:

«O ponto fundamental de-

ve ser a substituição da

força material pela força moral

do direito, através da qual

se consiga um justo acordo

para a diminuição simulta-

nea e recíproca dos arma-

mentos, segundo regras e

garantias a estabelecer-se.»

«No que concerne as armas

atómicas, bacteriológicas,

químicas, tóxicas, radiati-

vas e outros meios de des-

truição, Sua Santidade tem

igualmente condenado seu

emprego, em diferentes oc-

asiões, e ainda o fez, recente-

mente, em sua Encíclica de

19 de julho de 1950:

«Com o progresso, a técni-

ca vem criando e preparando

armas tão destruidoras e

inumanas que não só pode-

rao destruir exercitos e

tesouros lentamente da re-

ligião, de arte e da cultura,

mas também as crianças e

suas mães, os velhos e en-

fermes. Tudo, ou quase

tudo, que o genero humano

produziu de belo, bom e sã

pode ser destruído.»

O Conselho Mundial da

Paz constata o perfeito acor-

do entre esses textos e a pro-

posta para um desarmamen-

to progressivo e controlado,

mediante dispositivos pos-

síveis de aplicação. Em nome

desses princípios, permitin-

os fazer um chamamento

a Sua Santidade para que se

digne apoiar, pelos meios

que lhe parecerem oportu-

nos, essas propostas de redu-

ção das forças armadas, pri-

meira etapa do desarmamen-

to geral, e que correspondem

verdadeiramente às aspira-

ções e necessidades de todos

os povos, cuja voz o Con-

selho Mundial da Paz deseja

expressar.

«Não lhe suplicamos, Ben-

edito Padre, se digna de

receber nossa respectiva con-

sideração.

a) Frederic JOLIE-CURIE

Presidente

A RESPOSTA DO VATICANO

Cidade do Vaticano, 16 de

fevereiro de 1951.

Senhor JOLIE-CURIE

Paris.

Recebi sua carta de 26 de

junho e a apreço-me, como

Vossa Excelência me rogava,

a entregar a Sua Santidade

a mensagem que lhe enviou

e da qual tomei conheci-

mento com atenção.

Registra Vossa Excelência

naquele documento que Sua

Santidade, a exemplo de

seus predecessores, tem pro-

clamado em várias ocasiões

a necessidade de trabalhar

para o estabelecimento da

paz entre as nações, por meio

da substituição da força das

armas pela força do direito,

e procedendo, sinceramen-

te e com honradez, a uma li-

mitação progressiva e pro-

porcional dos armamentos.

Vossa Excelência mencio-

na igualmente a recente En-

cíclica de 1 de julho de...

1950 e cita as próprias pa-

lavras de Sua Santidade sobre

os engenhos de destruição

inventados pela técnica mo-

derna.

«Não se pode deixar de re-

gistrar, com prazer, o fato de

reconhecer que o Soberano

Pontífice vem se pronun-

ciando-se a favor da

paz.

ando sempre em favor da

paz e de uma paz verdadeira

e justa.

«Este um ponto que tem

sido negado com frequência

e esquecido nos últimos anos

As palavras e os atos do

Santo Padre têm sido altera-

dos de tal maneira que or-

ganizações poderosas, cuja

função é trabalhar pela paz,

tenham às vezes, fazer crer

às massas que o Papa dese-

java a favor da guerra.

Não obstante, é evidente

que o Vigário do «Príncipe

da Paz», Chefe visível da

Igreja, cuja missão é fazer

reinar na terra a justiça e a

caridade, não pode ter um

desejo mais ardente de que

o do restabelecimento da

paz entre os homens.

Não há, pois, lugar a ne-

nhuma dúvida de que a San-

tidade continua, como tem

feito até agora, trabalhando

a serviço da paz, da verda-

deira paz, em virtude dos

mesmos princípios que nor-

telam sua ação e que têm

sua origem na doutrina en-

sinada por Nosso Senhor Je-

sus Cristo, e seus esforços se

encontram por toda parte

em Cristo. Assim, não se po-

deria deixar de desejar, tan-

to da parte dos governos e

dos povos como das consci-

ências individuais e sincera-

mentes, a compreensão e adesão

a esses princípios.

Receba Vossa Excelência

meus melhores sentimentos

(a) J. B. MONTINI

Secretário de Estado



F. JOLIE-CURIE, presidente do Conselho Mundial da Paz

Personalidades das Igrejas Metodista, Batista e Congregacional Assinam o Apêlo Por Um Pacto de Paz Entre os Cinco Grandes

A propósito do Apêlo o

bispo CESAR DACORSE

FILHO, da Igreja Meto-

distas, fez a seguinte de-

claração:

«Sem compromisso parti-

cidário ou com ideologia

política, mas por amor à

Paz, ideal do cristianismo,

trabalharei para impedir

um novo massacre da hu-

manidade.»

Do reverendo ANTONIO

PEREIRA DE OLIVEIRA

FILHO, pastor metodista:

«Por ser um servo de

Deus, assino o Apêlo, ten-

do em vista que a guerra

é, como se pode concluir,

a maior peste da humani-

dade, e, especialmente,

contra o espírito de Cris-

to, o Salvador dos ho-

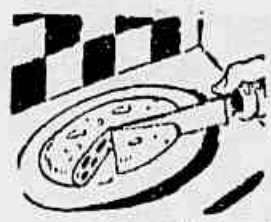
mens.»

Do reverendo LAURO

★PAGINA DA MULHER DA CRIANÇA★

Fôrno e Fogão MODA

Receitas da Tia Isabel

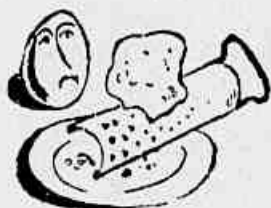


Nestes tempos de vida cara e carne escassa, o bacalhau salva muitas vezes o problema de preparar um almoço para muita gente. Aqui vai uma velha receita, que faz do bacalhau um grande prato para uma ocasião excepcional:

2 copos de leite; 3 colheres de sopa de farinha de trigo e 1 colher de sopa de manteiga. Prepara-se com esses ingredientes um molho branco bem espesso, tendo cuidado para que não encarece. Junta-se ao molho depois de feito 5 colheres de sopa de bacalhau cozido e passado na máquina, 1/2 colher de sopa de

cebola bem picadinha, 1 colher de sopa bem cheia de cebola verde, salsa picada e pikles bem picado; pimenta branca e vermelha à vontade, 1 colher de chá de molho inglês. Separadamente bate-se 8 claras em neve, acrescenta-se as gemas uma a uma, batendo sempre. Depois de bem batido junta-se a massa de bacalhau e continua a bater até ficar tudo perfeitamente desmanchado. (é preferível usar colher de pau). Assar em forma bem untada com manteiga em banho-maria, durante 3/4 de hora e depois ainda 1/4 de hora em forno quente. Servir o pudim rodeado de batatas cozidas e fatias de ovos cozidos. Se os camarões não estiverem muito caros, sirva com um bom molho de camarão, e você terá um prato muito fino e saboroso.

Para o lanche das crianças



Põe-se a ferver 800 grs. de água com 1 colher de sopa de sal, uma colherinha de erva doce e 2 colheres de

BROINHAS DE MILHO

sopa de manteiga. Quando estiver fervendo despeja-se em cima de 1/2 quilo de fubá mimoso e 3 colheres de sopa de açúcar. Deixa-se arrefecer a massa e junta-se 4 ovos inteiros. Fazer as broinhas que vão ao forno em tabuleiro revestido com fubá. Forno quente.

SORVETE DE CARAMELO



É um dos sorvetes mais fáceis e baratos para fazer em casa e qualquer criança poderá tomá-lo, pois só leva leite, açúcar e ovos. 1/2 litro de leite, 2 ovos, 6 colheres de sopa de açúcar e 1 colher de chá de essência de baunilha: leva-se ao fogo 3 colheres de sopa de

açúcar, mexendo sempre até que fique cor de caramelo; diminui-se, então, o fogo e junta-se aos poucos o leite cru retirado do fogo e junta-se 2 gemas batidas; leva-se novamente ao fogo, mexendo sempre até ferver; adiciona-se a essência da baunilha e deixa-se esfriar. Batem-se as claras em neve e juntam-se as 3 colheres restantes de açúcar e torna-se a bater bem; adiciona-se por último o creme que já deve estar frio e o sorvete estará pronto para entrar no congelador.

Para o jantar de aniversário

TORTA DE NOZES

Esta receita é mais antiga do que eu e sempre provou bem. É fácil de fazer e não é das mais dispendiosas. Aqui vai ela: 12 ovos, 450 grs. de açúcar, 450 gramas de nozes descascadas e bem picadas, reservando os pedacinhos maiores para enfeitar a torta depois de pronta: 2 colheres de sopa de farinha de trigo peneirada; bate-se as claras bem batidas e junta-se as gemas que deverão ter sido bem batidas antes; mistura-se o açúcar

e torna-se a bater, junta-se as nozes moídas e por último a farinha de trigo. Assar em forma quadrada para cortar depois em camadas, ou tabuleiro alto. Recheiar com creme de marmelo feito com leite e ovos. Tirar a torta do forno bem assada sem deixar que endureça. Cobrir com o mesmo creme e enfeitar com as nozes. Os demais detalhes da apresentação ficam por conta de sua imaginação e talento artístico.

Alegre e Feliz é a Vida das Crianças no Mundo da Paz

NA União Soviética e nas Democracias

Populares a criança é o tesouro mais precioso da nação. Sua saúde, sua educação, sua alegria e o seu bem estar são a preocupação constante dos homens que enfrentam as responsabilidades de governar, assegurar e ampliar cada vez mais as conquistas da classe operária em todos os setores da vida social, econômica e cultural.

NOS orçamentos nacionais desses países que são a vanguarda do Mundo da Paz, as maiores verbas são destinadas à educação e à cultura, a construção de mais e mais escolas, creches, casas maternais, parques de recreação infantil, casas de repouso e colônias de férias para as crianças. Essas iniciativas se multiplicam na URSS por toda a vastidão desse país, que representa a sexta parte do mundo. Para as crianças soviéticas, futuros cidadãos da sociedade comunista que já se começa a construir, nada é suficientemente bom: são as meninas dos olhos do poder proletário.



Numa escola primária de Moscou estas meninas ensaiam os primeiros passos na estrada maravilhosa do saber. Todo o material escolar obedece ao que há de mais moderno em matéria de métodos pedagógicos. As professoras desempenham a sua missão com amor, dedicação e carinho, na consciência de que a classe operária lhes entrega a tarefa sagrada de preparar de seus filhos e filhas para a sociedade comunista.



Pequenos, redondinhos como bolinhas de neve, esse bando de garis moscovitas se diverte num Jardim de Infância da grande Capital. A fôça foi batida quando o mais travesso do bando, a força de uma valente dentada, procurava arrancar o maiorzinho da escada para lhe tomar o lugar.



Não há cidade na União Soviética, por menor que seja, na qual não funcione, pelo menos, um curso de «ballet» para crianças. Numa escola para menina em Moscou, a aula de «ballet», que é das mais apreciadas como se pôde verificar pela expressão de contentamento que se vê nos olhos das pequeninas — futuras grandes bailarinas.



O talento musical, tão comum ao povo russo, é estimulado nas escolas onde as crianças têm a oportunidade de desenvolver livremente a sua imaginação criadora. Os meninos e meninas que aparecem neste clichê, estudam numa escola de Lenígrado. O flagrante foi feito durante as suas férias de verão passadas às margens do Golfo da Finlândia, quando a pequenina violinista, tendo por fundo de cena o verdadeiro lago das águas e o azul profundo do horizonte, encantava seus pequenos colegas com um improvisado concerto.

BORDADO DECORAÇÃO

Sugestões de TATIANA



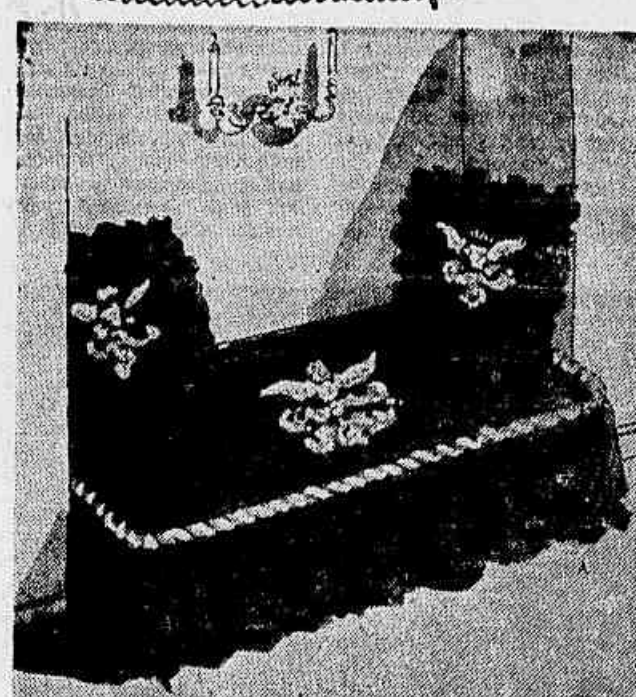
Este pinguim pode servir para enfeitar uma série de coisas em sua casa; borde-o em marrom e branco, por exemplo, em pequenos guardanapos de chá que você poderá fazer aproveitando retalhos de linho, de cambraia e de percal. Enfeitando muito bem aventais,inhos de sua menina, os bordadores de comer do bêbê e os cantos dos seus porta-guardanapos.



saia e bolero em xadrez ou listras de algodão em cor clara e branca.



pijama em algodão de xadrez, com cor clara.



COM ESTE BORDADO você terá um lindo arrumado na sua sala. A noite poderá ser transformada em cama. Faça-o com um estriado desses de tipo Patente. A cobertura poderá ser de zarte azul bem forte e o contorno em marabú branco, que se compra aos metros em qualquer casa que vende tecidos para estofamento, ou mesmo com um cordão grosso desses de passamanaria. Os desenhos que aparecem no clichê podem ser bordados ao gôto da dona ou podem, também, ser substituídos por aplicações em tecido de zardreinho, estampado ou lona de coloridos que combinem com a cor empregada para a cobertura e almofadas do sofá. Dezenas de combinações podem ser empregadas, ressaltando, além do zarte, que é tecido barato, lona fina amarela com as almofadas em tecido marrom, ou ainda esse tecido mescla que se vende nas feiras, para calça de homem, e que poderá ser utilizado com ótimo efeito, se as almofadas forem feitas num colorido bem vivo.

BELEZA

O QUE É PROIBIDO E O QUE NÃO É

SAPATOS QUE NÃO SE USAM — Se você tem os pés pouco bonitos e não pode tratá-los, evite as sandálias excessivamente abertas. Procure de preferência as tipos que, sendo perfeitamente apropriadas para o verão e os seus vestidos de alusão, sejam mais fechados. Esconder ou disfarçar o que se tem de má feio.

não é vaidade e nem tão pouco constitui ciência: é apenas bom senso. Não use também, para andar pela rua e muito menos pela cidade ou para o seu trabalho, essas sandálias que apareceram agora, sem calcanhar nem nada. Podem ser confortáveis — e são, não há dúvida — mas não servem senão para ser usadas em casa ou na praia. Repare bem e você verá que dão um andar feio, mal equilibrado e fazem um tipo muito esquisito em quem as usa.



plamente Dindermia. Evite tanto quanto possível esses «leites de beleza» tão anunciados no rádio, que na maioria das vezes recheiam ainda mais a pele e provocam o aparecimento dos feios cravinhos pretos. POSSÍVEL MANTER A CINTURA FINA — Para quem possui o que se chama uma cintura fina a escolha de modelos para os vestidos de verão se torna muito mais fácil. Não é difícil reduzir o diâmetro da sua cintura se você não a tem na medida certa, que deve ser de 18 a 20 cms, menor que a medida do seu busto. Há uma ginástica fácil, que praticada todas as manhãs dá resultados certos e rápidos: antes do seu banho deite-se no chão com os braços cruzados sob a cabeça e o corpo perfeitamente esticado; prendo os pés debaixo do algum móvel ou poltrona, e erga o corpo até se sentir sem o auxílio dos braços e sem contorção do corpo. Faça esse exercício três vezes seguidas e, em poucos dias você verificará que a cintura começa a afinar. Para ajudar, submeta-se a uma dieta, que consistirá somente na abolição de alimentos gordurosos, de pão às refeições, dos sorvetes e guloseimas, reduza a quantidade de biscoitos, arroz e massas que você costuma consumir em suas refeições e alimere-se mais de verduras, legumes e frutas.



Faces redondas como maçãs, rosadas como as auroras, risinhos, saudáveis e cheias de vida, assim são as crianças de Kiev. Neste clichê aparecem duas lindas meninas vestidas com os trajes típicos da região, e que estão sendo educadas no maior Centro de Educação Infantil de Vorzel. Nesse educandário é que passam as horas do dia em que seus pais trabalham.

VASCO E BANGU NO MARACANÃ

Lutarão pela liderança e por ampla reabilitação — Completo o esquadrão alvi-rubro — Confiante Otto Gloria —
— Ademir "arma-secreta" vascaína — Perspectivas de um grande jogo —

O principal prêmio da rodada de hoje é, sem dúvida, o que trará, no Maracanã, Vasco e Bangu, em prosseguimento à 9ª rodada do Campeonato Carioca, o primeiro jogo de uma temporada iniciada com o match América x Flamengo.

As previsões para esse jogo são as mais otimistas de vez que, tanto os vascaínos

afastado da equipe em face de uma contusão. Agora, inteiramente recuperado, será um sério oponente no ponteiro Tesourinha. Quanto ao centro da linha média, será mantido Pinheiro, que terá uma nova chance. Os outros postos da defesa alvi-rubra serão ocupados pelos mesmos elementos dos jogos

sobre o assunto, e os médicos assistentes do popular craque se contralam nas suas declarações à imprensa. Desse modo, a única dúvida no quadro do Vasco, é a presença de Ademir a qual, positivamente, ocasionará o deslocamento de Friça para a ponta canhoto.

Isto, porém, não causa

preocupação ao técnico vascaína. DEVERÁ LOTAR O MARACANÃ Assim sendo, numeroso público acorrerá ao Maracanã, para assistir a luta em que estará em cheque a liderança do Campeonato, ocupada pelos dois adversários, de hoje, mais o Fluminense, seriamente ameaçado pelo Olaria.

São estes, pois, as principais características do melhor jogo da rodada, uma das que se apresentam mais sensacionais do presente certame.



O time do Fluminense

Cartada Difícil Para o Fluminense

Lutará pela permanência na liderança da tabela — Retornará Pinheiro — Preparado o Olaria para um bom desempenho

O Fluminense receberá hoje, a visita do Olaria, com o qual deverá travar interessante peleja. Reconhecem os tricolores nos olarianos adversários temíveis, e para passar incólume terão de lutar com todas as suas forças. Para os comandados de Zoré Moreira não poderá haver surpresa. Dividem a liderança com vascaínos e banguenses e um resultado inesperado lhes poderá acarretar sérios prejuízos. Os barões, infelizes na peleja contra o Bonsucesso, com o qual empataram por um tento, esperam realizar uma grande exibição. E se assim o fizerem ganharão os torcedores

res com a movimentação que deverá ganhar o prêmio, pois também o Fluminense lutará para não se deixar abater.

RETORNARÁ PINHEIRO

Quando o quadro do Fluminense se preparava para entrar em campo, para dar combate ao América, o excelente zagueiro Pinheiro sentiu-se bastante febril, em consequência de uma gripe. Ficou fora do quadro, impossibilitado de enfrentar o rubro. No decorrer desta semana, porém, foi o mesmo submetido a severo tratamento, não restando, pois, dúvidas quanto ao seu re-

parecimento, hoje. Por conseguinte, será esta a única alteração no conjunto tricolor.

SEM PROBLEMAS O OLARIA

Por outro lado, também o Olaria se apresenta sem problemas. Jogará o mesmo

quadro que empatou com os rubro-ans. Ficabela espera um bom rendimento dos seus pupillos, submetidos a rigoroso treinamento para enfrentar os tricolores. Está de posse de um bom conjunto, onde pontificam valores como Lima, Maxwell, Esquerdinha e outros de bom quilate.

Campeonato Mineiro

BELO HORIZONTE, 6 (Correspondência Especial). — O Cruzeiro enfrentará o Meridional amanhã, na primeira peleja do retorno. O encontro está despertando vivo interesse no seio dos aficionados heliontinos, que poderão assistir a uma peleja bastante atrativa.

O interessante cotejo será efetuado na cancha do Cruzeiro, no Barro Preto.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — Nº 993

TIMES PARA HOJE

VASCO. — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Ipojuca e Alfredo; Tesourinha, Friça, Edmar Maneca e Dejafr. BANGU. — Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Irani e Djalma; Meneses, Zizinho, Vermelho, Moacir e Nívio. BOTAFOGO. — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Carlio e Ruarinho; Paragualo, Otávio, Ariosto, Zezinho e Braguinha. MADUREIRA. — Espanhol; Rittun e Weber; Angelo, Herminio e Valtier; Betinho, Canelinha (Ivsson), Alfreddinho, Oelmar e Tampinha. SÃO CRISTÓVÃO. — Mariano; Valdir e Torbise; Bulau, Nei e Jordan; Geraldinho, Amaral, Neno, Ivan e Cunha. CANTO DO RIO. — Joel; Wagner e Cosme; Edesio, Serafim e Vicentini; Binho, Carangue, Raimundo, Almir e Jairo. OLARIA. — Itagore; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Washington, Lima e Esquerdinha. FLUMINENSE. — Castilho; Pintaro e Pinheiro; Victor, Edson e Jair; Telé, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.



O quadro do Vasco

como os banguenses anseiam por uma ampla reabilitação, que venha a satisfazer aos seus inúmeros adeptos, abalados com as últimas atuações das suas equipes. O Vasco, há duas semanas, foi derrotado pelo Flamengo, quando era apontado pela maioria dos entendidos, como o provável vencedor. No domingo seguinte, no mesmo local, o Bangu, único líder, era batido amplamente pelo Fluminense. Na rodada seguinte, os vascaínos dividiram o marcador com o Botafogo, jogando pior que contra os rubro-negros, ao passo que os banguenses não foram além de um empate frente ao Fluminense do Campeonato, em face do seu fraco desempenho em todo o decorrer da luta, o que proporcionou aos seus defensores uma tremenda vaga da torcida subterrânea.

COMPLETO O BANGU

Nesta semana, os alvi-rubros intensificaram os seus preparativos, objetivando colher um resultado que o reabilite das atuações anteriores. Apresentar-se-ão os "proletários" com a sua retaguarda reforçada de Djalma, Couto, Sabino, e valoroso jogador pernambucano estava

amante. A ofensiva formada com a mesma constituição com que enfrentou o Canto do Rio. Era pensamento de Oudino Viera introduzir grandes modificações no ataque. Entretanto, no ensaio de conjunto, para o prêmio de hoje, os seus integrantes se portaram bem, o que obrigou o treinador uruguaiano a conservar os mesmos craques.

CONFIANTE OTTO GLORIA

Por seu lado, Otto Gloria espera uma grande atuação da sua equipe. Os problemas que o preocupavam foram solucionados. Assim é que, Alfredo retornará à linha média, formando com Ipojuca e Ely. O trio final será o mesmo dos últimos jogos. Já na ofensiva, voltará o jovem Djalma, de vez que a atuação de Chico frente ao Botafogo não convenceu. Há, ainda, a possibilidade de Ademir fazer o seu reaparecimento. Há quem diga que o Quixada será a "arma-secreta" de Otto Gloria. Já refeito da grave contusão que o afastou longo tempo das "canchas", o grande artífice está pronto para entrar em ação. No entanto, a última palavra ainda não foi dada. Otto Gloria mostra-se reservado, quando interroga-

Através dos Tempos

Ampla vantagem para os vascaínos

El esmagadora a vantagem do Vasco sobre o Bangu, através dos tempos. Os alvi-rubros, no entanto, têm algumas vitórias. Eis os resultados desses encontros desde 1923:

- 1923 — Vasco, 3 x 2 e empate de 2 x 2.
1924 — Não houve jogo.
1925 — Vasco, 3 x 0 e Vasco, 4 x 1.
1926 — Vasco, 5 x 4, Bangu, 2 x 1.
1927 — Vasco, 3 x 2 e Vasco, 4 x 0.
1928 — Vasco, 4 x 1 e Vasco, 2 x 1.
1929 — Vasco, 3 x 1 e empate de 2 x 2.
1930 — Vasco, 2 x 1 e Vasco, 3 x 1.
1931 — Vasco, 1 x 0 e Bangu, 2 x 0.
1932 — Bangu, 5 x 1 e Vasco, 5 x 1.
1933 — Empate de 2 x 2 e Vasco, 3 x 0. (Neste ano, o Bangu foi campeão).
1934 — Vasco, 2 x 0, 5 x 2 e empate de 2 x 2.
1935 — Bangu, 5 x 4, Vasco, 7 x 2 e 5 x 0.
1936 — Vasco, 3 x 1 e 2 x 0.
1937 — Na F.M.D. — Vasco, 1 x 0 — L.F.R.J. — Empate de 3 x 3 e 6 x 0.
1938 — Vasco, 2 x 0 e Bangu, 4 x 1.
1939 — Tor. Munic. — Emp. de 3 x 3.
1940 — Vasco, 3 x 0, 2 x 0 e emp. de 1 x 1.
1941 — Vasco, 3 x 0 e 5 x 2.
1942 — Emp. de 1 x 1, Vasco, 4 x 0 e 5 x 2.
1943 — Vasco, 5 x 1, 4 x 0 e 4 x 3.
1944 — Vasco, 7 x 2 e 7 x 0.
1945 — Tor. Munic. Vasco, 3 x 2.
1946 — Vasco, 7 x 2 e 4 x 3.
1947 — Tor. Munic. Vasco, 2 x 1.

Campeonato Paulista VENCEU O Flamengo

JUIZES E QUADROS PARA HOJE

S. PAULO, 6 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — São os seguintes os jogos de amanhã em disputa do campeonato paulista: no Pacaembu — S. E. Palmeiras x S. C. Corinthians Paulista; em Guaraná — E. C. XV de Novembro x São Paulo F. C.; em São Carlos — E. C. XV de Novembro x São Paulo F. C.; em Santos — A. A. Portuguesa x C. A. Juventus; em Costa Azevedo, em Comendador Souza — Nacional A. C. x Jabaguará A. C.; em Costa Lúcioberg.

Tore Jorgberg está escalado também para o derby; será um dos "bandeirinhas".

Para estes embates as diversas equipes se apresentando com os seguintes elementos:

PALMEIRAS — Fabio; Salvador; Waldemar Fiuma; Luiz Vila e Dema; Liminha, Ponce de Leon, Elias, Jairo e Rodrigues.

CORINTHIANS — Gilmar; Murilo e Homero; Jairo; Touguinha e Roberto; Claudio, Zizinho, Baltazar, Carbone e Mario.

NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Wallace, Helio e Rivelly; Paulinho, Charuto, Sampaio, Elson e Noronha.

JABAGUARÁ — Mauro Domingos e Arnaldo; Olegário, Abdala e Feljo; Zé Carlos, Alemão, Juarez, Clovis e Pinhegas.

PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Chico Preto e Olavo; Jarbas, Nelson e Cabelo; Norb, Barbezinha (Roberto) Vaguinho, Zinho e Rubens.

JUVENTUS — Helio; Pascoal e Diogo; Luizinho, Osvaldo e Nesto; Castro Periquito, Edclio, Osvaldinho e Luiz.

XV DE NOVEEMBRO — Alfredo; De Sordi e Idiane (Pepino); Cardoso, Armando e Aedo; Santo Cristo, More-

no, Gené, Gatão e Nelsinho. S. PAULO — Mario, Clelio e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Alvaro, Durval e Teixeira.

GUARANI — Arlindo; Nenê e Edmundo; Codé (Zi-

nho), Santo Antonio e Gambai; Ademir, Renato, China, Piolim e Maurinho.

SANTOS — Mangá; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; Tite, Antoninho, Nicácio, Ivan e Brandãozinho.

— 2 a 1 o placar final

Jogo — América x Flamengo. Renda — Cr\$ 497.333,00. Local — Maracanã.

QUADROS

Flamengo — Claudio, Bi-gua e Pavão; Bria, Dequinh-e Bigode; Nestor, Hermes, In-rio, Rubens e Esquerdinha. América — Osni, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco Cardilhos, Ranulfo e Nivel-cino.

PRIMEIRO TEMPO

Na primeira fase da peleja, América apresentou um menor padrão de jogo, sem ojetividade, entretanto. Desperdiçou inúmeras oportunidades de adiantar-se mais na contagem de tentos contra o adversário. Finalizou o primeiro tempo vencendo o América por 1 x 0, sendo o gol de autoria de Natalino aos 17 minutos.

SEGUNDO TEMPO

O Flamengo desarticulado e não se encontrando em campo na primeira etapa de luta, reapareceu no segundo tempo com outro estilo de jogo, mais seguro e mais firme. A superioridade rubro-negra se fez sentir logo aos três primeiros minutos do segundo tempo, com o gol de empate ao autor de Índio. Levando sempre a melhor, os pupillos de Flávio Costa, aumentaram a contagem ainda por intermédio de Índio, aos 9 minutos. Até o final, o Flamengo se manteve com o domínio, impondo ao América apesar dos seus baldados esforços, uma derrota de 2 x 1.

O JUIZ Apitou a partida o juiz Malcher. Sua atuação foi apenas regular, não marcando um penalalti de Amér, zagueiro do América. Além disso, não houve outra anormalidade digna de registro.

ASPIRANTES Não jogou entre os aspirantes, vencedor o Flamengo, mais uma vez o América caiu por 2 x 0.



OTAVIO do Botafogo

Botafogo e Madureira irão em General Severiano uma partida franca. Tecnicamente os visitantes não têm condições de oferecer grande resistência aos locais. Entretanto, poderá haver uma surpresa, dessas que se registram na última rodada. É isto que está preocupando o Botafogo. O alvi-negro, aliás, já foi vítima disto, iniciou o campeonato não acreditando no Olaria. Jogou em casa e o time da tor-

Bariri ainda não possuiu um grande conjunto. Resultado: não foram os locais além de um empate, tendo os rapazes faixa azul feito perigoso empate.

As duas equipes apresentaram os elementos de sempre. Entre os botafoguenses formaram os mesmos que empataram diante do Vasco e integrando o "tricolor" suburgando a turminha que, só ganhou uma partida.



A defesa sacristovense

JUIZES PARA HOJE Fugindo aos Últimos Postos

De acordo com o resultado do sorteio, procedido pelo Departamento de Arbitragem da Federação Metropolitana de Futebol, logo mais dirigindo o Vasco x Bangu, estará em ação o suceo Westman, que, aliás, vem cumprindo desempenho correto e acertado. O espanhol Jimenez Molina, dirigirá Fluminense x Olaria, cabendo a Carlos de Oliveira, Montelaro a responsabilidade de Botafogo x Madureira. E para completar, veremos Mário Viana como dirigente de São Cristóvão x Canto do Rio, em Figueira de Melo.

São Cristóvão x Canto do Rio, peleja em que deverá prevalecer o equilíbrio.

No estádio da rua Figueira de Melo, estarão em luta valvões e "cantoricones", dois conjuntos modestos que surpreenderam Flamengo e Bangu, dois dos

grandes da cidade deverão prevalecer o equilíbrio nessa portia, pois ambos os quadros, se não contem com grandes valores, jogam os seus elementos à base do entusiasmo, fator preponderante em qualquer equipe futebolística.

NAO HA' FAVORITO

Se bem que os sancristovenses venham cumprindo atuações destacadas, frente a adversários categorizados, deixando-se abater após intensa luta, não se pode adivinhar como provável vencedor. O Canto do Rio por seu turno tem feito algumas partidas boas, outras não. Entretanto, no domingo próximo, grande adversário do Bangu, o que lhe coloca em posição de imortalidade com os pupillos do Rômulo. Como se pode observar, por este rápido balanço das possibilidades dos dois quadros, não há favoritos, pois tanto uns como cantoricones podem ser vencedores.

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais e amor, ou mesmo insônia, insucesso, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, díscordias de trabalho, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NERVOSOS

DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychology of Study of Social Temperament

BLA. ALVARO ALVIM 11 - 13, andar - TELEFONE 55-304

— Minutaria de 5 a 12 e 14 a 18 horas —